

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO  
Campus Universitário de Guarapuava  
Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA  
Departamento de Ciências Contábeis – DECIC/G

Curso: Ciências Contábeis  
Disciplina: Auditoria Contábil  
C/H semanal: 2 h/a

Série: 4º ano  
Turno: Noite  
C/h total: 68 h/a

Ano: 2010  
Código:0192

EMENTA

Conceitos básicos de auditoria. Normas profissionais de auditor. Responsabilidades legais do auditor. Normas de auditoria independente. Planejamento de auditoria. Programa de auditoria. Controle interno. papéis de trabalho. Técnicas de auditoria. Auditoria de contas patrimoniais. Auditoria de contas de resultado. Relatório de auditoria. Parecer de auditoria. Auditoria interna e externa.

I. OBJETIVOS

Demonstrar a importância da auditoria na administração de empresas, como ferramenta de apoio às tomadas de decisões, planejamento e controle do patrimônio das entidades, com estudos teóricos e aplicações práticas, com relatórios e parecer de auditoria.

II. PROGRAMAS

1. ORIGEM DA AUDITORIA

1.1 No mundo

1.2 No Brasil

2. CONCEITOS E OBJETIVOS DA AUDITORIA

2.1 Auditoria externa

2.2 Auditoria interna

2.3 Normas de auditoria independente das demonstrações contábeis

2.4 Normas profissionais de Auditoria Independente

3. PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

3.1 Testes de observância

3.2 Testes substantivos

4. DOCUMENTOS DE AUDITORIA

4.1 Papéis de trabalho

4.2 Documentação de auditoria

4.3 Ticket ou códigos

4.4 Guarda da documentação

4.5 Sigilo

5. PLANEJAMENTO

5.1 Sistema contábil

5.2 Controle interno

5.3 Riscos da auditoria

5.3.1 Erro

5.3.2 Fraude

5.4 Definição dos procedimentos a serem adotados

5.5 Ramo de atividade da empresa auditada

5.6 Grupo de empresas

5.7 Auditoria externa anterior

5.8 Auditoria interna

5.9 Cronograma de trabalho

5.10 Pessoal Técnico

5.11 Elaboração do contrato

5.12 Prestação dos serviços

5.13 Aspectos que interferem no cronograma

5.13.1 Aspectos internos

5.13.2 Aspectos externos

6. RELEVÂNCIA – IDENTIFICAR OS ASPECTOS RELEVANTES

6.1 Volume de transações

6.2 Saldo contábil

6.3 Oportunidade

6.4 Efeitos futuros

6.5 Classificação das contas

6.6 Divulgação das demonstrações contábeis

## 7.SUPERVISÃO E CONTROLE DE QUALIDADE

7.1 No trabalho de campo

7.2 Na revisão dos papéis de trabalho

7.3 Na emissão do relatório

7.4 Na emissão do parecer

## 8.ESTUDO E AVALIAÇÃO DO SISTEMA CONTÁBIL E DE CONTROLE INTERNO

8.1 Implantação do controle interno

8.2 Organograma

8.3 Atribuição de área

8.4 Fluxogramas

8.5 Normas e procedimentos internos

8.6 Responsabilidade dos funcionários

8.7 Sistemas auxiliares para suporte administrativo

8.8 Avaliar a eficácia operacional

## 9.CONTINUIDADE NORMAL DOS NEGÓCIOS DA ENTIDADE

9.1 Postulado contábil

9.2 Meios externos

9.3 Valores a receber

9.4 Reflexos econômicos sobre demonstrações contábeis futuras

9.5 Sugestões no relatório

9.6 Emissão do Parecer

## 10. AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA

10.1 Amostragem por julgamento

10.2 Amostragem estatística

10.3 Avaliação do controle Interno

10.4 Avaliação do Materialismo

10.5 Avaliação dos riscos relativos

## 11.PROCESSAMENTO ELETRÔNICO DE DADOS

11.1 Conhecimento em sistemas

11.2 Rotinas dos sistemas

11.3 Treinamento

11.4 Assessoramento técnico profissional

## 12.ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

12.1 Responsabilidade da empresa

12.2 Avaliação do ativo

12.3 Mensuração do passivo

12.4 Constituição das provisões

12.5 Constituição de reservas

12.6 Parâmetros para avaliação

12.7 Documentos hábeis

12.8 Critérios técnicos

12.9 Finalidade das estimativas

## 13. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

13.1 Definição

13.2 Análise das transações

13.3 Cobrança dos encargos financeiros

13.4 Realização dos débitos

13.5 Princípios contas

13.6 Finalidade

## 14. TRANSAÇÕES E EVENTOS SUBSEQÜENTES

14.1 Definição de evento subseqüente

14.2 Data da emissão do parecer

14.3 Período de responsabilidade

14.4 Período de avaliar o evento subseqüente

14.5 Afeta o resultado futuro

14.6 Notas explicativas

14.7 Parecer do auditor

## 15.CARTA DE RESPONSABILIDADE

15.1 Quem emite

15.2 Quando emite

15.3 O que constar

15.4 Demonstrações

15.5 Informações prestadas

- 15.6 Auditoria efetuada por procedimentos técnicos
- 1.1. Não revelar todas as falhas
- 16. CONTINGÊNCIAS
- 16.1 Processos movidos pela empresa
- 16.2 Processos movidos contra a empresa
- 16.3 Quantificar valores
- 16.4 Certificar-se com a direção
- 16.5 Certificar-se com assessorias
- 16.6 Registros contábeis
- 16.7 Notas explicativas
- 16.8 Parecer dos auditores
- 17. PARECER
- 17.1 Finalidade do parecer
- 17.2 NBC – Legislação
- 17.3 A quem se destina
- 17.4 Tipos de parecer da auditoria
- 17.4.1 Sem ressalva
- 17.4.2 Com ressalva
- 17.4.2.1. Discordar da administração
- 17.4.2.2. Existir limitações
- 17.4.2.3. Quantificar
- 17.4.2.4. Caracterizar no parecer
- 17.4.3 Adverso
- 17.4.3.1 Demonstrações contábeis não refletem
- 17.4.3.2 Demonstrações contábeis incompletas
- 17.4.3.3 Motivo
- 17.4.3.4 Caracterizar no parecer
- 17.5 Abstenção de opinião
- 17.5.1 Não consegue formar opinião
- 17.5.2 Constar no parecer
- 17.6 Incerteza
- 17.6.1 Eventos futuros
- 17.6.2 Parágrafo seguinte do parecer
- 17.6.3 Notas explicativas
- 17.6.4 Parecer
- 17.7 Demonstrações contábeis de controladas e coligadas não auditadas
- 17.8 Demonstrações condensadas
- 17.9 Demonstrações não auditadas (informar no parecer)
- 18. RELATÓRIOS
- 18.1 Relatórios sintéticos
- 18.2 Relatórios analíticos
- 19. NORMAS PROFISSIONAIS DO AUDITOR INDEPENDENTE
- 19.1 Competência técnico-profissional
- 19.2 Independência
- 19.3 Responsabilidade do auditor na execução dos trabalhos
- 19.4 Honorários
- 19.5 Guarda da documentação
- 19.6 Sigilo
- 19.7 Utilização do trabalho do auditor interno
- 19.8 Utilização do trabalho de especialista

### III. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, com uso de apostila contendo o conteúdo programático, com o auxílio do quadro e recursos audiovisuais. Aulas práticas, com estudo de casos, com o auxílio do laboratório de informática.

### IV. FORMAS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados, quanto ao conteúdo teórico, por meio de provas subjetivas e ou objetivas e, quanto ao conteúdo prático, com a apresentação de trabalhos.

### V. BIBLIOGRAFIA

#### 1. Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990

ATTIE, Willian. Auditoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 1983

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade - Auditoria e Perícia. Brasília, CFC, 2003  
INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES. Princípios Contábeis, normas e Procedimentos de auditoria. São Paulo: Atlas, 1988  
MAUTZ, Robert Kunh. Princípios de auditoria. São Paulo: Atlas, 1980

2. Complementar

COOK, John Willian. Auditoria filosofia técnica. São Paulo: Saraiva, 1981  
PIERUCCI, Antonio. Roteiro de auditoria contábil. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1997  
Lopes, Antonio. Curso de auditoria. São Paulo: Atlas, 1980

Aprovado em 08 /04 /10

Ata nº 005/2010, Folhas nº \_\_, Livro nº 001

Chefe do Departamento Pedagógico: João Francisco Morozini

Nome do Professor: Ivonaldo Brandani Gusmão